

CICLO DE PALESTRAS ONLINE

Comissão de Cultura e
Extensão Universitária - CCEX



Daniela Chiaretti

No jornal Valor Econômico desde 2005, a jornalista Daniela Chiaretti tem feito a cobertura das grandes conferências ambientais das Nações Unidas. Ganhou o Prêmio Esso de Informação Científica, Tecnológica e Ambiental, em 2011, com reportagem feita em viagem ao Ártico, em julho de 2010,

sobre o impacto do aquecimento global perto do Polo Norte.

Desde o ano passado, Daniela Chiaretti integra o comitê consultivo sobre cobertura da Amazônia do "Rainforest Journalism Fund", iniciativa coordenada pelo Pulitzer Center.

**Dia 07/08,
às 11h**

**“O desmatamento
crescente da
Amazônia”**

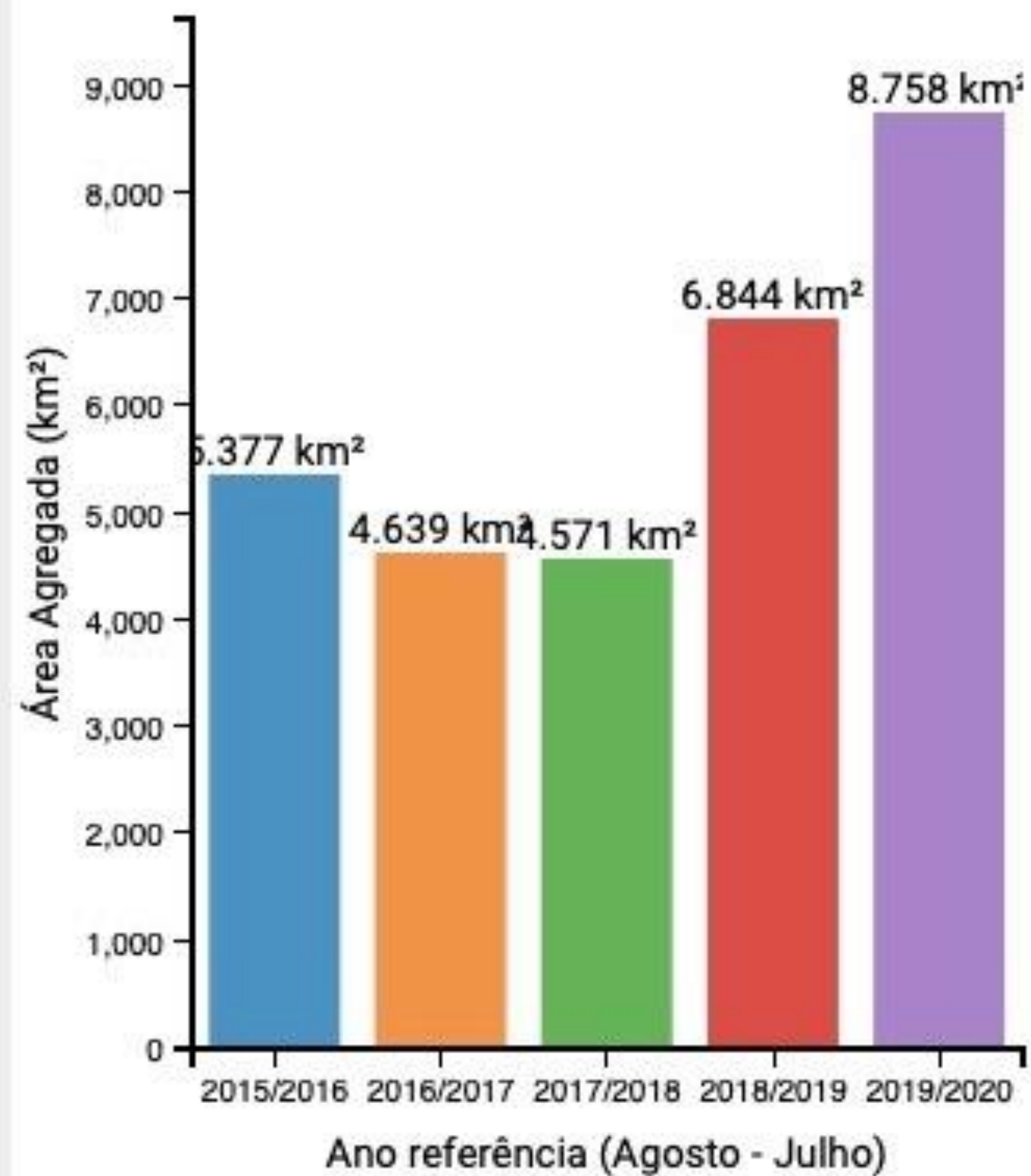
Carlos Serrano

(Atual Presidente da CCEX FMUSP)

Acesse o link <http://bluejeans.com/140619740>



Áreas por Anos





Avisos de desmatamento
30.188,87 km²

Avisos de degradação

Todas as classes de aviso



Número de avisos
134.697

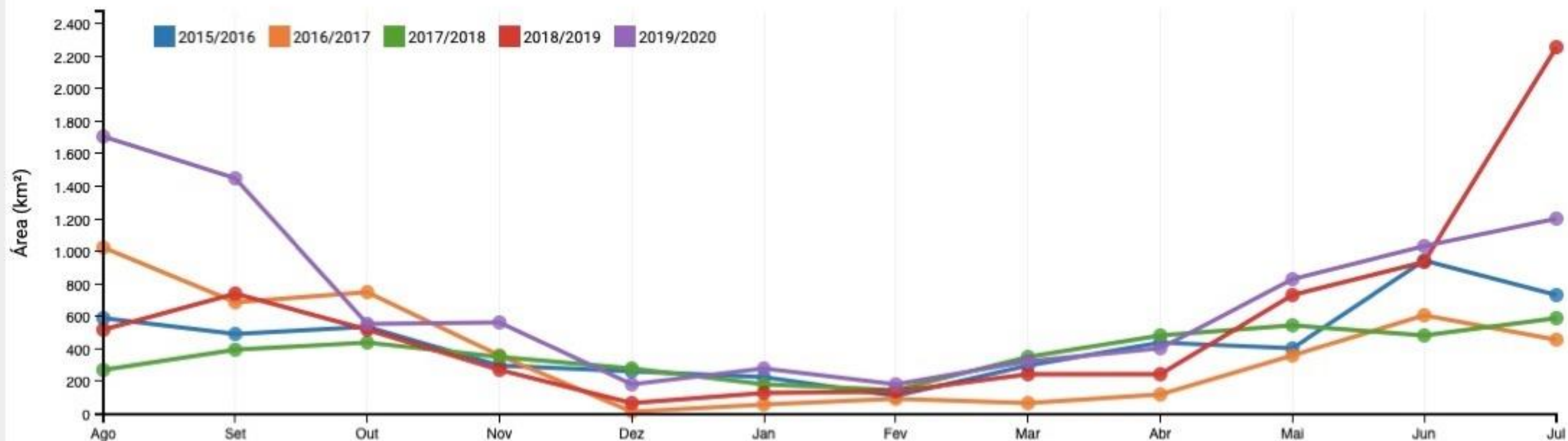
Variação mensal de área do projeto DETER

Ano Civil

Ano Referência

Exibindo dados para todo o intervalo do gráfico: 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020

Atualizado até: 23/07/2020



Ago

Set

Out

Nov

Dez

Jan

Fev

Mar

Abr

Mai

Jun

Jul

 Avisos de desmatamento
8.622,8 km²

Avisos de degradação

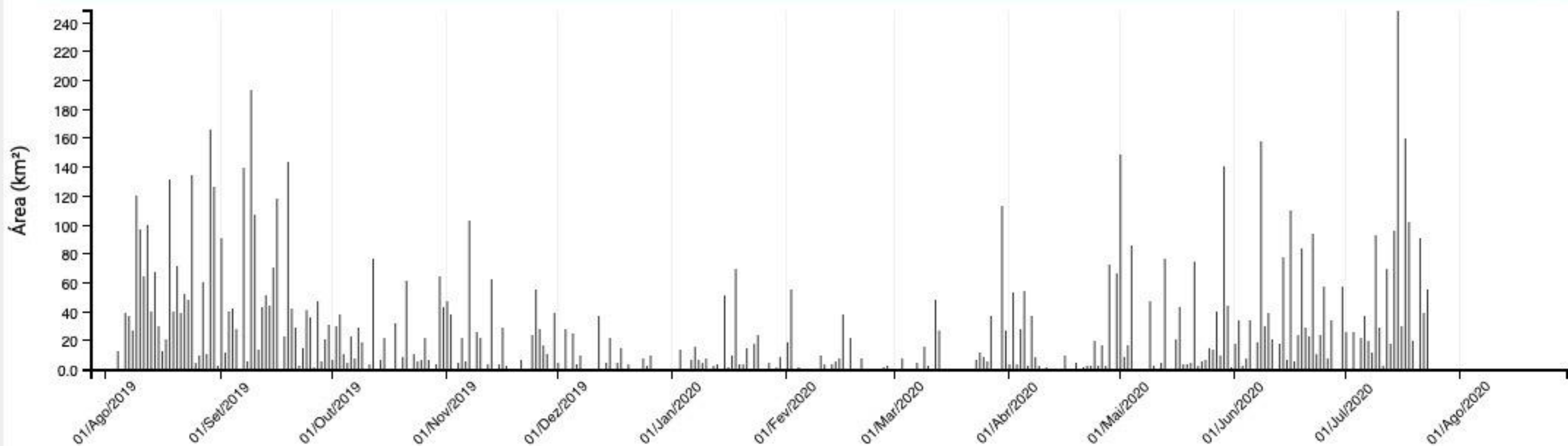
Todas as classes de aviso

 Número de avisos
41.235

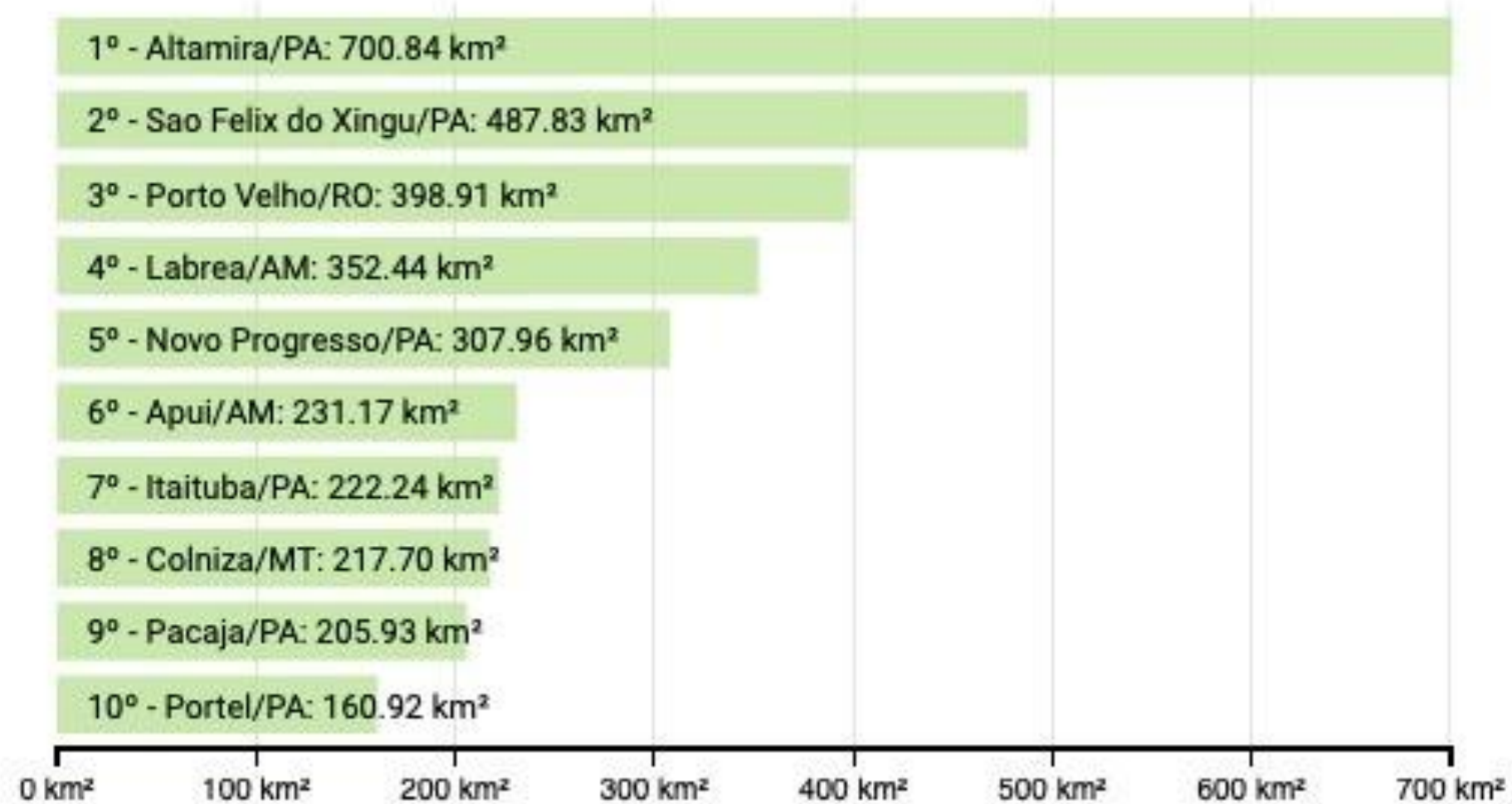
Distribuição de área ao longo do tempo

Exibindo dados para todo o intervalo do gráfico: 04/08/2019 - 23/07/2020

Atualizado até: 23/07/2020



Municípios com maior área de desmatamento



Áreas de proteção com maior área de desmatamento





COMUNICADO
DO SETOR
**EMPRESARIAL
BRASILEIRO**

Neste momento, em que enfrentamos uma situação extrema, extraordinária e excepcional, é muito importante manter a serenidade e o equilíbrio para que possamos superar e sair fortalecidos dos desafios que se apresentam. Em nenhum momento da história o futuro da humanidade e do planeta dependeu tanto da nossa capacidade de entendimento de que vivemos em um único planeta e de que a nossa sobrevivência está diretamente ligada à preservação e valorização dos seus recursos naturais.

Os impactos sociais e econômicos causados em escala global e de forma inédita pela pandemia da COVID-19 nos advertem que a consumação de riscos associados à quebra do equilíbrio ecossistêmico traz consequências devastadoras quando negligenciados, tal como vem ocorrendo com o risco climático apontado pelo Fórum Econômico Mundial ano após ano, desde 2012.

Cientes disso, o setor empresarial brasileiro, por meio de instituições e empresas dos setores industrial, agrícola e de serviços, vêm hoje reafirmar seu compromisso público com a agenda do desenvolvimento sustentável.

Particularmente, esse grupo acompanha com maior atenção e preocupação o impacto nos negócios da atual percepção negativa da imagem do Brasil no exterior em relação às questões socioambientais na Amazônia. Essa percepção negativa tem um enorme potencial de prejuízo para o Brasil, não apenas do ponto de vista reputacional, mas de forma efetiva para o desenvolvimento de negócios e projetos fundamentais para o país.

Nesse contexto, esse grupo coloca-se à disposição do Conselho da Amazônia para contribuir com soluções que tenham foco nos seguintes eixos:

- Combate inflexível e abrangente ao desmatamento ilegal na Amazônia e demais biomas brasileiros;
- Inclusão social e econômica de comunidades locais para garantir a preservação das florestas;
- Minimização do impacto ambiental no uso dos recursos naturais, buscando eficiência e produtividade nas atividades econômicas daí derivadas;
- Valorização e preservação da biodiversidade como parte integral das estratégias empresariais;
- Adoção de mecanismos de negociação de créditos de carbono;
- Direcionamento de financiamentos e investimentos para uma economia circular e de baixo carbono; e
- Pacotes de incentivos para a recuperação econômica dos efeitos da pandemia da COVID-19 condicionada a uma economia circular e de baixo carbono.

Algumas das empresas signatárias já desenvolvem soluções de negócios que partem da bioeconomia, com valor agregado e rastreabilidade dos produtos, inclusive, na Amazônia. De um lado, entendemos que é possível dar escala às boas práticas a partir de políticas consistentes de fomento à agenda ambiental, social e de governança. De outro, é necessário adotar rigorosa fiscalização de irregularidades e crimes ambientais na Amazônia e demais biomas brasileiros.

Temos a oportunidade única, os recursos e o conhecimento para dar escala às boas práticas e, mais do que isso, planejar estrategicamente o futuro sustentável do Brasil. Precisamos fazer as escolhas certas agora e começar a redirecionar os investimentos para enfrentamento e recuperação da economia brasileira em um modelo de economia circular, de baixo carbono, e inclusiva, em que não há controvérsias entre produzir e preservar. Em nosso entendimento, esse é o melhor caminho para fincarmos os alicerces do país para as próximas gerações. Caso contrário, correremos o risco de ficarmos à margem da nossa própria história.



Créditos

Gráficos de dados - INPE

Imagens – Daniela Chiarelli